



FATORES DE NÃO ADESÃO DE MÃES DE CRIANÇAS  
ENTRE 05 A 11 ANOS AS VACINAS CONTRA COVID-19

Factores of adhesion of children  
between 05 to 11 years old to vaccines against covid-19

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Ellen Patricia Fonseca Alves<sup>1</sup>, Michelle Meira Vieira<sup>1</sup>, Agna Soares da Silva Menezes<sup>2</sup>,  
Brenda Letícia Moura Cruz<sup>1</sup>, Maria Rafaela Alves Nascimento<sup>3</sup>, Lázaro Breno Antunes<sup>4</sup>,  
Marlete Scremin<sup>5</sup>, Fernandez Fonseca Almeida<sup>2</sup>, Marcell Gonçalves Grillo<sup>1</sup>,  
Ana Carolina Costa Maia Pinheiro<sup>2</sup>, Joice Fernanda Costa Quadros Pimenta<sup>1</sup>, Mariana Stefany Cardoso Nascimento<sup>4</sup>,  
Eduardo Ferreira Moura Ribeiro<sup>1</sup>, Emmilly Lucciane Alves Maria<sup>4</sup>,  
Bruno Souza Miranda<sup>6</sup>, Amanda Caroline Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>

---

RESUMO

Objetivo: compreender os fatores de não adesão de mães de crianças aos imunobiológicos contra covid-19 na faixa etária de 05 a 11 anos. Materiais e métodos: trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e transversal realizado com participação de 14 mães que responderam a um questionário aberto composto por seis perguntas, elaborado pelas próprias autoras. Após a transcrição das respostas, realizou-se a categorização das falas das participantes como proposto pela metodologia de Bardin. Resultados: observou-se três categorias após a leitura minuciosa das respostas das mães: tempo de pesquisa curto das vacinas de Covid-19, medo em relação aos efeitos adversos nas crianças e influência de notícias sobre eventos adversos da vacina. Discussão: tem-se um cenário permeado por Fakes News, desarticulação na política e a pouca visibilidade de estudos científicos por parte da população como fatores contribuintes para não adesão por parte das mães as vacinas contra Covid-19. Considerações finais: é possível perceber que desde o início da vacinação nas outras faixas etárias houve um crescente declínio do número de casos da doença no país, assim a vacinação das crianças contribui para a menor transmissibilidade do vírus e no controle epidemiológico da doença.

**Palavras-chave:** Crianças. Covid-19. Vacinação.

---

ABSTRACT

Objective: to understand the factors of non-adherence of mothers of children between 05 and 11 years old to vaccines against covid-19. Methodology: this is a qualitative, descriptive and transversal study carried out with the participation of 14 mothers who answered an open questionnaire composed of six questions, prepared by the authors themselves. After transcribing the responses, the participants' statements were categorized as proposed by Bardin's methodology. Results: three categories were observed after a thorough reading of the mothers' responses: short research time for Covid-19 vaccines, fear regarding adverse effects on children and influence of news about adverse vaccine events. Discussion: there is a scenario permeated by Fakes News, disarticulation in politics and the low visibility of scientific studies by the population as factors for contributors to non-adherence by mothers to vaccines against Covid-19. Final considerations: it is possible to notice that since the beginning of vaccination in other age groups there has been a growing decline in the number of cases of the disease in the country, so the vaccination of children contributes to the lower transmissibility of the virus and the epidemiological control of the disease.

**Keywords:** Children. Covid-19. Vaccination.

---

- 1 - Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna.
- 2 - Universidade Estadual de Montes Claros.
- 3 - Centro Universitário FIPMoc.
- 4 - Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais.
- 5 - Instituto Federal de Santa Catarina.
- 6 - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

**Autor de correspondência**

Ellen Patricia Fonseca Alves

## INTRODUÇÃO

A Covid-19 é definida como uma doença aguda respiratória cujo agente etiológico é o Coronavírus SARS-CoV-2, é facilmente transmissível em todos os lugares do mundo por meio do contato com pessoas ou materiais infectados e gotículas originadas de espirro ou tosse. Caracteriza-se por sintomas inespecíficos como dor abdominal, vômitos, diarreia, tosse, dor de garganta, ageusia, coriza e nos casos mais graves febre persistente, dispneia e insuficiência respiratória. Alguns fatores como patologias cardiovasculares e respiratórias, hipertensão, diabetes, cânceres e idade avançada estão associadas as formas mais críticas e óbitos<sup>1</sup>.

Observa-se que a alta capacidade de transmissibilidade do SARS-CoV-2 foi responsável pela pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 20 de março de 2020. Nesse contexto, diversas medidas foram implantadas para reduzir a transmissão como distanciamento social, uso de máscaras em ambientes públicos e recomendação de higienização das mãos. Apesar dos esforços para a redução do número de casos da doença, observou-se uma sobrecarga em diversos sistemas de saúde ao redor do mundo<sup>2</sup>.

No Brasil, a vacinação da população iniciou-se em janeiro de 2021 para grupos prioritários como idosos e profissionais de saúde, posteriormente incluiu-se adultos e adolescentes e em 17 de janeiro de 2022 a partir de outra

nota técnica, a N° 2/2022 SECOVID/GAB/SECOVID/MG a Pfizer foi disponibilizada para crianças entre 05 a 11 anos. Já a CoronaVac foi aprovada em 20 de julho de 2022 pela Anvisa para administração na população de 5 a 17 anos, após a observação de que em países que adotaram a vacinação desse público, alcançou-se redução de 90% dos casos de internação para essa faixa etária<sup>3</sup>. Por fim em 19 de julho de 2022 tem-se uma nova ampliação da CoronaVac de 3 a 5 anos com a nota Técnica de 213/2022-/CGPNI/DEIDT/SVS/MS<sup>4</sup>.

Embora seja conhecido que idosos e pessoas com fatores de risco sejam mais susceptíveis ao desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), crianças com doenças respiratórias como asma, cardiopatas, doença neurológica crônica e com baixa imunidade também podem evoluir para esse quadro e até óbito<sup>5</sup>. Outro aspecto relevante que justifica a necessidade de uma maior cobertura vacinal são as mutações genéticas que possibilita o surgimento de novas variantes como por exemplo a Ômicron e a reinfeção. Dessa maneira, tanto o esquema vacinal completo dos demais grupos quanto a vacinação desse público podem contribuir de forma significativa para a redução de novos casos<sup>6</sup>.

A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) é uma complicação rara que foi associada a Covid-19, identificada mais comumente em crianças maiores de cinco anos. Em um estudo realizado a partir da análise dos

boletins epidemiológicos de 2.346 óbitos de crianças e adolescentes, 22% eram compostos de crianças e 78% de adolescentes, no entanto a taxa de SIM-P foi identificada em 77,1% dos casos o que demonstra que embora haja mais óbitos por Covid-19 entre adolescentes, em relação a essa síndrome a frequência é mais comum entre as crianças<sup>7</sup>. Em relação a Síndrome Respiratória Aguda Grave observou-se que os óbitos foram mais comuns em crianças que apresentaram doenças respiratórias como asma, pneumopatias, doenças neurológicas crônicas e com baixa imunidade<sup>3</sup>.

Em um estudo realizado no Chile com 490 mil crianças entre 03 a 05 anos após administração de duas doses da CoronaVac estimou-se a eficácia em 64,6% na prevenção da hospitalização e 69% em relação a internação em unidade de terapia intensiva<sup>8</sup>. Quanto aos efeitos adversos, um estudo chinês em que foram analisadas notificações de efeitos colaterais, 89,19% são consideradas não graves<sup>9</sup>. Esses resultados demonstram que a vacina melhora a resposta imunológica das crianças e pode ser considerada como segura.

No entanto, apesar da existência de pesquisas que demonstram a segurança dessas vacinas e os seus benefícios na prevenção, nota-se diversos questionamentos e a necessidade de melhorar a adesão da população a essas campanhas para um bom controle epidemiológico da Covid-19<sup>2</sup>. A estimativa era de que em Minas Gerais até o dia 22 de agosto de 2022, a cobertura vacinal na faixa etária pediátrica era de 75,6% para a primeira dose e 51,90% para a segunda dose, com variações entre

macro regiões<sup>10</sup>. Assim diante do que foi exposto essa pesquisa objetiva compreender quais fatores interferem na adesão das mães as vacinas contra Covid-19.

### **Materiais e métodos**

Essa pesquisa foi realizada seguindo as normas da resolução nº 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que estabelece diretrizes para que as pesquisas sejam realizadas de acordo com os princípios éticos e respeito à dignidade humana. A realização da pesquisa aconteceu por meio da obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Institucional (TCI) assinado pela Coordenação Municipal da Atenção Primária em Saúde de Montes Claros e as pesquisas tiveram início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer de nº 5. 584.914.

Foi realizado um levantamento de dados sobre a situação vacinal infantil na faixa etária de 05 a 11 anos em relação a Covid-19 em uma unidade básica de saúde em setembro de 2022 na cidade de Montes Claros, no qual foi verificado que entre 244 crianças cadastradas, 74 haviam sido vacinadas e entre essas 25 haviam recebido a primeira dose e 49 a segunda. A partir desses dados, foi possível identificar as mães que poderiam preencher os critérios de participação dessa pesquisa: ter filhos nessa faixa etária, não ter aderido a vacinação e concordar com sua participação por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Consequente, realizou-se contato prévio com as potenciais participantes para lhes apresentarem os objetivos da pesquisa e agendamento de horários para aplicação do questionário para aquelas que demonstrassem interesse em sua participação. Conforme o horário agendado, as pesquisadoras realizaram as visitas domiciliares, apresentaram o TCLE e após sua assinatura, iniciou-se a aplicação do questionário em que as respostas foram gravadas e após serem transcritas, as gravações foram excluídas.

Após a transcrição de todas as respostas obtidas, excluindo-se aquelas em que as participantes deixaram de responder a alguma pergunta ou desistiram da pesquisa, a análise foi realizada usando-se o método de Bardin<sup>11</sup> em que categoriza as informações por semelhanças e os achados foram comparados com outras publicações científicas.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 14 mães com idade entre 26 a 40 anos, 50% eram casadas, 50% com ensino médio completo e as demais com curso superior em andamento ou completo. Quanto a religião <sup>6</sup> disseram ser evangélicas, <sup>7</sup> católicas e 1 não ter religião.

Pode-se observar após leitura atenta e minuciosa das respostas das participantes três categorias: tempo de pesquisa curto das vacinas de Covid-19, medo em relação aos efeitos adversos nas crianças e influência de notícias sobre eventos adversos da vacina.

### Tempo de pesquisa curto das vacinas contra Covid-19

Esta categoria se caracteriza pela percepção das mães que consideram que não houve tempo de pesquisa adequado para mensuração dos efeitos adversos das vacinas contra Covid-19 a longo prazo em crianças e consideram que as vacinas não oferecem segurança. São exemplos dessa categorização as falas das mães quando perguntadas sobre os motivos de optarem por não vacinar seus filhos:

E1: “Não ter aquela confiança na vacina né? Essa vacinação foi feita na doida, cada um com sua loucura, tipo assim primeiro veio uma vacina mais nada a ver, cada uma criou uma vacina, aí antigamente você tinha que tomar a mesma dose que na segunda, depois já virou e falou que não que você já podia tomar outra, aí esse trem já começou a confundir a cabeça do povo”.

E5: “Vacinas pouco pesquisadas e acompanhadas a médio e longo prazo em crianças. Inclusive os próprios fabricantes das vacinas não indicam para crianças”.

E11: “Provocar efeitos adversos, no qual no momento ainda não foi possível mensurar, devido ser uma vacina elaborada para amenizar de maneira quase instantânea os efeitos de uma doença não completamente decifrada pelas ciências”.

E13: “Vacina feita de forma rápida e sem comprovação suficiente da eficácia”.

### **Medo em relação aos efeitos adversos**

Esta categoria é representada pelas falas das participantes que optaram por não vacinar seus filhos por medo de reações adversas que vivenciaram quando se vacinaram e por medo de crianças que já apresentam doenças respiratórias terem complicações.

E7: “Quando tomei o reforço passei muito mal, penso que se der uma reação semelhante elas não aguentaria”.

E8: “As duas tem bronquite, na mais nova os sintomas são mais tranquilos, mas na mais velha são mais graves, teve até uma situação que cheguei no hospital com ela quase sem vida, aí fiquei com medo de ter complicações, por isso não vacinei e o médico também me falou para não vacinar por enquanto”.

E10: “Pelo meu filho ter adenoide e amigdalites, tendo infecção recorrente não vacinei ainda”.

### **Influência de notícias sobre eventos adversos**

Essa categoria é representada pelas mães que tomaram a decisão de não vacinarem seus filhos contra Covid-19 baseado em notícias de eventos adversos mesmo que não foram presenciados por elas.

E9: “Há um tempo atrás, no início da vacinação se ouvia muito sobre reações adversas que a vacina poderia trazer. Algumas pessoas relatavam que adoeciam ou que conhecia alguém que enfartou após a vacinação, esse rumor me deixou muito insegura em relação a vacina, por isso não vacinei meus filhos”.

E12: “Como listei na questão anterior, vários foram os relatos que ouvi sobre as vacinas como mãe eu digo que tudo que não me traz segurança em relação ao meu filho, faço uma análise muito minuciosa antes de aderir a tal sugestão. Não que ele não vá ser vacinado, mas de imediato eu não me sinto segura em vacinar o mesmo.”

E14: “Medo das reações, muitas coisas foram pela cabeça do povo, exemplo eu ouvir muitos casos de jovens com trombose na cabeça, isso me fez levar a não tomar a 2º dose, e também devido ter diminuído o número de casos”.

## **DISCUSSÃO**

Observa-se que a campanha de vacinação contra Covid-19 no Brasil encontrou diversos empecilhos e desafios desde seu início até o presente momento, tais como a falta de coordenação e organização do governo federal em relação a compra de vacinas e negação da importância de medidas não farmacológicas para contenção da disseminação do vírus e diante desse cenário o Programa Nacional de Imunização (PNI) não teve o êxito esperado em sua campanha vacinal como em anos anteriores. Outro aspecto relevante está relacionado a baixa visibilidade das evidências científicas para a sociedade, mesmo com divulgação constantes de estudos científicos<sup>12</sup>.

O último fator citado anteriormente pode ser evidenciado através de achados desse estudo através de falas das mães de que não há ou ainda são insuficientes os estudos a respeito das vacinas contra Covid-19 em crianças. Nota-

se que os impactos gerados pela desorganização das campanhas nas esferas executivas políticas tem dificultado que PNI consiga transmitir informações relacionadas aos motivos de se vacinar, quais são os grupos prioritários para vacinação e quais efeitos adversos podem ser esperados<sup>12</sup>

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) classifica crianças com comorbidades em grupo prioritário médio a partir da compreensão de que quando comparadas com adultos com comorbidades e idosos podem ter um adoecimento menos grave, no entanto que podem levar a algumas complicações em decorrência de condições pré-existentes como doenças cardíacas e respiratórias. Além disso, a vacina é recomendada pois favorece a diminuição da transmissibilidade do SARS-CoV-2 entre os grupos mais susceptíveis e reduz o tempo de afastamento da criança em decorrência de um adoecimento em relação a suas atividades sociais<sup>13</sup>. Assim diferentemente do que foi apontado nesse estudo como fator de não adesão as vacinas contra Covid-19, a OPAS recomenda a vacinação.

Em um estudo realizado com a vacina CoronaVac com participação de 743 crianças e adolescentes entre 3 a 17 anos que não tiveram Covid-19 anteriormente, os resultados demonstraram titulação de anticorpos significativa para boa resposta imune após 28 dias da administração da segunda dose, já entre os eventos adversos observados foram identificados

dor local, eritema, vômitos e fadiga e de forma semelhante a Pfizer, não foram identificados sintomas grave. Compreende-se que embora as crianças possam a apresentar reações adversas, essas são em sua grande maioria semelhantes as demais vacinas e que os benefícios superam os riscos<sup>9</sup>.

Houve também um aumento de divulgação de Fakes News que são notícias falsas ou com escassa investigação a respeito de fatos que foram amplamente divulgadas pelas redes sociais e que contribuirão para que parte da população optasse por não vacinar. Em maio de 2022, uma em cada cinco Fakes News era a respeito de vacinas. Considerando a dimensão que esse problema gerou e dificultou a disseminação de informações científicas, o termo infodemia foi cunhado pela organização mundial de saúde para dar nome ao fenômeno de divulgação ampla de notícias falsas ou com pequena investigação para uma crise sanitária. Nos dados encontrados nessa pesquisa foi possível identificar o impacto de notícias que foram pouco investigadas por quem as receberam interferindo na decisão de adesão as campanhas de vacinação<sup>14</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a vacinação contra Covid-19 perpassa por diversos desafios que incluem questões políticas, divulgação de falsas notícias quanto eventos adversos que tem gerado medo na população e a pouca visibilidade dos



estudos científicos. Assim, percebe-se que os profissionais de saúde se encontram diante de um cenário de desinformação e em que podem exercer papel de esclarecimento de dúvidas quanto ao tema e melhorar a adesão a vacinação.

Desde o início da vacinação tem-se observado uma constante queda nas taxas de mortalidade relacionada a doença bem como a redução do número de casos. Esse controle da doença permitiu o retorno de diversas atividades presenciais como aulas para as crianças e atividades esportivas e de socialização. Assim a adesão da população a vacina tem contribuído para o controle da pandemia e quanto maior for a taxa de pessoas imunizadas, menor será a transmissibilidade da doença.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – Covid-19 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
2. Couto MT, Barbieri CLA, Matos CCS. Consideração sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde sociedade*;2021, 30(1): 1-11.
3. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Processo nº 402834/2020-8 (Proposta MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit nº 07/2020).
4. Nota técnica 213/2022 CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Ministério da saúde/ Secretaria de Vigilância Sanitária/ departamento de doenças transmissíveis e doenças não transmissíveis/ Coordenação-geral do Programa de Imunização. Brasília, 2022.
5. Morais AC, Miranda JOF. Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além do covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*; 2021, 31(01): 1-6.
6. Lima EJJF; Faria SM; Kfourir; RA. Reflexões sobre o uso das vacinas par Covid-19 em crianças e adolescentes. *Epidemiologia Serviço de Saúde*;2021,30 (4): 1-5.
7. Santos LMP, Moura EC, Oliveira LG, Cavalcante FV, Oliveira KHD, Fernandes GM. Mortalidade e morbidade em crianças e adolescentes por Covid-19 no Brasil. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2069>.
8. Jara A, Undurraga EA, Zumbizarreta JR, Gonzales C, Acevedo J, Pizarro A et al. Effectiveness off CoronaVac in children 3-5 years of age during the SARS-CoV-2 omicron outbreak in Chile. *Nat Med*, 2022 28:(7):1377-1380.
9. Han B, Song Y, Changgui L, Yang W, Ma Q, Jiang et al. Safety, tolerability, and immunogenicity of an inactivated SARS-CoV-2 vaccine (CoronaVac) in healthy children and adolescents: a double blind, randomised, controlled phase 1/2 clinical trial. *The lancet infectious disease*, Dec.,2021, 21:(12): 1445-1653.
10. Vacinômetro. Coronavírus: Secretaria de estado de Minas Gerais.
11. Nascimento, L. C. N; Souza, Souza, T.V; Oliveira I.C.S; Moraes, J.R.M.M et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018, 71(10): 243-248.
12. Ethel M, Fernandes M, Calife C, Garret D, Domingues CA, Keer et al. A campanha de vacina o contra o SARS-CoV-2 no Brasil e invisibilidade das evidencias cientificas. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2022, 27;(3): 951-956.
13. Organiza o Pan-Americana de Saúde. Roteiro do SAGE para da OMS para prioriza o do uso das vacinas contra Covid-19. Brasília, Distrito Federal.
14. Galhadi CP; Freire NP; Fagundes MCM; Minayo MCS; Cunha ICKO. Fake News a hesita o vacinal no contexto da Covid-19 no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2022, 27:(05): 1849: 1858.

**Observa o:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.